

GOVERNO PREPARA MUDANÇA DOS DIRIGENTES COM...MUDANÇA DO GOVERNO!

O Governo (Ministro do Estado e da Administração Interna, Ministro dos Assuntos Parlamentares e Secretário de Estado da Administração Pública) prepara diploma para que, no futuro, os **dirigentes de topo** da Administração Pública mudem sempre que mude o Governo.

O actual Governo, aliás, parece esperar pela nova lei para fazer a “muda” dos dirigentes. E, ao que julgamos saber, haverá já na Assembleia da República suficiente consenso a propósito da matéria.

O STE chamou a atenção para o facto de hoje todos os trabalhadores (dirigentes ou não) estarem ao serviço do interesse público e não poderem ser prejudicados ou beneficiados em função da sua opção partidária.

O que se espera de todos os trabalhadores é que sejam competentes nas suas funções e cumpram os objectivos que lhes são dados.

Para o Governo, todavia, em relação aos dirigentes de topo, isso não chega, é preciso que haja sintonia política.

Para o STE isto significará, agora, o alargar do político aos cargos dirigentes de topo e, amanhã, certamente, seguir-se-ão os dirigentes intermédios, os técnicos, os administrativos....etc.

É um caminho - a politização / partidarização - que, desde que iniciado, nos poderá levar aos tempos da primeira república em que cada governo trazia os seus para ocuparem os lugares da Administração Pública que lhes interessassem.

É um caminho que não promove a qualidade e o exercício das funções de maior responsabilidade pelos mais capazes.

É um caminho que vai no sentido do alargamento da mancha do que é “político”, na busca de lugares a ocupar pela dita nomenclatura.

Mas que todos nós acabamos por pagar sempre com mais ineficiência.

Mas, vá-se lá saber porquê, o Governo para já não quer tornar extensivos o novo sistema à Justiça, à Educação, à Saúde e às Forças Armadas e de Segurança.

Quanto aos dirigentes intermédios, os tais que hoje vêm no “bolso” dos dirigentes de topo, o Governo pondera de novo o estabelecimento de concursos.

Mas, com as “mudas” de dirigentes de topo que se perspectivam e com os correspondentes dirigentes intermédios, que perspectivas, organizativas e de gestão, vemos para a Administração Pública?

As suspeitas de clientelismo tornar-se-ão certezas, a qualidade ficará ao lado e todos continuaremos à procura de uma reforma, a que por vezes se chama modernização, que traga aquilo que continuamos, ao que parece, incapazes de construir.

O STE aguarda que o Governo lhe faça chegar o projecto, com consenso parlamentar ou sem ele, para sobre o mesmo se pronunciar fundamentadamente.

LISBOA, 2005-03-30

A DIRECÇÃO